

## 55 CARCINOMA GÁSTRICO TIPO HEPATÓIDE - UM CASO MUITO RARO E DESAFIANTE

Martins D., Pinho J., Sousa P., Araújo R., Cancela E., Castanheira A., Ministro P., Silva A.

Os autores relatam o caso de um homem, 76 anos de idade, com antecedentes irrelevantes, que recorreu ao Serviço de Urgência por quadro de dor dorso-lombar, com 18 meses de evolução e agravamento progressivo.

Foi realizado exame seccional da coluna dorso-lombar que mostrou volumoso tumor espinhal, compatível com neurinoma gigante. Submetido a exérese tumoral cirúrgica. À posteriori, realizou: ecografia abdominal, que revelou espessamento da grande curvatura gástrica; Endoscopia digestiva alta que confirmou lesão ulcerada no corpo gástrico distal; TC toraco-abdominal revelou pequenos nódulos pulmonares e hepáticos. Analiticamente com ligeira elevação do CEA e CA125.

Histologicamente as biópsias da lesão gástrica foram compatíveis com adenocarcinoma pouco diferenciado. O exame histológico da peça cirúrgica espinhal foi compatível com metástase de carcinoma com imunofenótipo hepatocelular.

Em primeira fase, após discussão multidisciplinar, foi colocada a hipótese de se tratar de hepatocarcinoma primário metastizado, embora com reservas por diminuta sustentação clínica ou imagiológica. Neste contexto foram revistos fragmentos gástricos, feito estudo imunohistoquímico com HepPar (positivo) e alfa-fetoproteína (negativo). Doseamento sérico da alfa-fetoproteína normal. Conclui-se então tratar-se de um adenocarcinoma gástrico com diferenciação hepatóide e metastização hepática, pulmonar e óssea. Iniciou quimioterapia paliativa. Veio a falecer na sequência de infeção respiratória.

O adenocarcinoma hepatóide, é um raro, mas singular, subtipo de adenocarcinoma extra-hepático com apresentação clínico-patológica que mimetiza um hepatocarcinoma. O diagnóstico célere e correto deste subtipo de neoplasia permanece um desafio. Exame imunohistoquímico positivo para alfa-fetoproteína e negativo para HepPar é encontrado na maioria destas neoplasias. A forma de apresentação atípica e o diagnóstico diferencial desafiante, quer em termos histológicos, quer imunohistoquímicos, tornam este caso particularmente raro, exigindo uma abordagem multidisciplinar do doente. Salienta-se a iconografia, singular e exuberante, recolhida neste processo.

Centro Hospitalar Tondela - Viseu